

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 12 de setembro de 1909

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis
PUBLICAÇÕES
Na secção de Anuncios
Cada linha... 20 réis

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 25
Propriedade da empresa de
O ALGARVE

MERCADOS, ETC.

Temos que acrescentar o titulo por-
que o dementado sae por vezes da li-
ça.
Conveniencias de manobra para en-
redar ou desviar a attenção do assum-
pto capital.
Pois não tem que afadigar-se por-
que o juizo do publico está formado e
a materia julgada.

Não trataremos da extincção da do-
ca. E' assumpto complexo e que fica-
rá para melhor occasião se assim o-
ntenderem e quizerem. Pela nossa
parte não fugiremos nem viremos com
embrulhadas arteiras. Não somos d'es-
se molde.
Por agora diremos apenas: a doca
sem que seja saneada e constantemen-
te alagada, não tem a menor razão
de existencia. Conserva-a como está
chega a ser selvageria.

Não é demais explicar, mas sensa-
tamente, como e quando a luz electri-
ca, em projecto, produzirá resultados
para cobrir o excesso da despeza que
determina. Venha isso com clareza,
por modo que os municipios compre-
hendam.

Que tetrico vem o defensor dos la-
meiros fixando percentagens a esmo-
as contribuintes municipais? Quiete-
se um pouco com a salada porque
póde matar alguém de susto. Diga
menos, mas por fórma que os miseros
mortaes fiquem percebendo um tudo
nada.

Mas que perigo é esse que se avi-
sinha e de que o heroe do pantano
insondavel se faz boceta? Sempre é
bom observar-lhe que quem cada
consente. Dê já, sem demora, toda a
clareza para que cada um trate de
preaver-se. Homem prevenido vale
por dois. Fazer sossobrar as finan-
ças municipais é caso para declarar
já o concelho em estado de sitio. Mas
venha de lá tudo por uma vez.

Teremos por ahí alguma festa es-
trondosa a novissimo deus que leve a
vareação ao delirio de dispender as
receitas municipais havidas e por ha-
ver, uma especie de reedição do pas-
sado?... A'lerta contribuintes, alerta!
Os rendimentos camararios só devem
ser empregados em beneficios geraes
dos concelhos respectivos e nunca em
festanças especialissimas. A'lerta pois!

Não nos occuparemos da restante
mixorofada. Já estamos enfadados com
a tarefa; contudo não concluiremos
sem reptar mais uma vez o fazedor
das mixordias a que exponha, doa a
quem doer, quem são os defensores
dos quintalejos e a quem pertencem
os mesmos.

Veio a insinuação torpe, artilosa,
roulenta e capeiosa e este ponto tem
que ser minuciosamente liquidado, o
que não dispensaremos.

ECCOS DA SEMANA

O homem do atum pedre...

Não nos constando que até hoje
fossem postas em pratica as investi-
gações prometidas pelo governo sob-
re o celebre caso do atum podre
exportado para Genova, pelo desa-

creditado conselheiro Latas, de no-
vo as reclamamos afim de que os
prejuizos resultantes da falta de se-
riedade d'um, não vão ferir outros
fabricantes probos e dignos.

Lembramos tambem que se exa-
minem uns caixotes com atum que,
pelo mesmo motivo, lhe vieram em
tempo devolvidos de Italia e que
nos dizem estarem ainda na alfandega.

E' bom que o governo se deixe
de favoritismos a quem os não me-
rece.

Elle, o Latas, é que fiado na im-
punidade, continua a dar ao Algarve
o triste espectáculo da sua pouca
vergonha e lá vae estafando uns de
cantados contos de reis do Francisco
Antozio socio que foi do seu tio,
ultimamente fallecido.

Brevemente contaremos, por meus-
dos, mais esta façanha do fallido ca-
cique progressista do «Guadiana».

E' bom que todos conheçam o
grande conselheiro Latas!

O poço de S. Pedro...

Já não é poço; passou a ser depo-
sito de estreme.

A' illustre camara municipal pedi-
mos uma cobertura, para este poço,
um dos de maior concorrencia na
cidade. Nem tamanha deve ser a
despeza que a vereação não possa
preservar de porcarias a agua que
centenas de individuos ingerem.

A «Aurofa»

Aqui a temos á nossa vista, des-
cascando do laborioso... trabalho de
aspirar os cem metros de areia que
tem o maior dos bancos da barra
de Faro.

Quando terminar o repouso volta
para o insano trabalho e encontrará
então, no mesmo sitio o dobro da
areia que aspirou.

Que tem empregado dinheiro que
se gasta com tal Aurora!

Immundice

Para os lados da Praça Nova e
immediações, continua a haver falta
de vassoura municipal e respectivas
regas.

Vão ver e façam alguma cousa,
que bem accessario é para a hygie-
ne.

Mas que pagóde!...

O' srs. policias, então que furias
são essas?

Não querem lá ver o que observa-
mos um dia d'estes:—Estavamos nós
assentados n'um banco do jardim,
quando deparamos com um policia a
galope, em direcção á praça do pei-
xe. E por curiosidade, deixamos a
bella aragem, e lá fomos... em sua
perseguição.

Entra o homem já esfalfado, e
dirige-se aos vendeiros, deter-
minando para que retirem o peixe
que estava espalhado pelo lageado,
mas a algazarra era tanta, que pare-
cia o diabo que alli tinha entrado.

Agora perguntamos nós: porque
razão eram os vendeiros obriga-
dos a retirarem o peixe que se en-
contrava pelo lageado logo que a
abundancia era muita e não haviam
mezas sufficentes para o comportar?

Apontam-nos as posturas no § 2.º

—Quando a abundancia de peixe se-
ja muita e as mezas não o poderem
comportar, designará os logares no
lageado um empregado da camara, o
qual pagará por cada metro quadra-
do 20 réis. E foi justamente o que
succedeu.

Seria vingança ou estupidez?
Mas que pagóde!...

Instrucção primaria

Que a instrucção primaria é um
dos ramos d'ensino que poucos abra-
çam com felicidade, isso é um facto,
pois que as faculdades assimilativas
variam de creança para creança; mas
o que tambem não deixa de ser um
facto, é que os professores destinados
a dirigi-la tambem, ainda hoje, va-
riam muito no methodo de ministral a
D'isto resulta facilmente que, on-
siando cada pr. fessor a seu talento,
os alumnos vêm muitas vezes a ser
victimas indefesas de examinadores
que não professam os methodos por-
que elles foram ensinados.

Foi o que succedeu este anno a u-
ma das principaes escolas d'este con-
celho. O professor, usado do systema
pratico, como usa, deixou as creanças
muito firmes, é verdade, nas materia-
que ensinou, mas completamente inha-
bilitadas para dar a mais pequena
definição que fosse sobre qualquer mate-
ria, porque, deixamo nos de coisas, u-
ma creança de dez ou dose annos,
por muito que saiba praticamente
nunca pode ter o desenvolvimento
preciso para improvisar uma definição.

Ora sendo as mesas constituidas,
na maior parte, como aqui o foram,
por examinadores d'aquelles que exi-
gem precoces Vicinas, com os livros
na ponta da lingua, como se costuma
dizer, o resultado foi que, de tantas
creanças apresentadas a exame, ape-
nos duas ou tres escaparam.

A bofetada foi, pois, tremenda pa-
ra quem tanto se basofava da consi-
deração e confiança dos collegas, mas
as pobres creanças é que nenhuma
culpa tiveram de não as habilitarem e
darem as como tal, para depois fica-
rem com uma nota que jámais esque-
ce, e que para algumas pólo ser a
perda d'um futuro.

Por seu lado, os examinadores de
certas mesas chegaram mesmo a ser
deshumanos, sobretudo para certas
creanças que não conheciam, prova-
velmente por não serem recomen-
dadas!...

Succedeu isto a uma creança, que
sendo interrogada sobre um mappa
que ficava diante, nada poude dizer
por ser myope: Pois nem o professor avi-
sou d'isto os examinadores, nem estes
tiveram a habilidade de tal p recebe-
rem, mandando bruscamente retirar a
creança, como se fosse qualquer
cabula!

Ora, é bom que da futuro não haja
tanta leviandade, quer da parte dos
professores encarregados do ensino
escolar, quer da dos examinadores
nas provas publicas, e que os metho-
dos se unifiquem quanto possivel, ou
então que se constituam mesas para
cada methodo, para que não nos fique
a ideia de que a justiça n'esta torra
ainda é de funil.

vo porque elle usava o ultimo botão do col-
lete desabotoado, a calça dobrada em bai-
xo, 6 violetas, só seis... etc. e outros adm-
niculos indispensaveis a um elegante?

E lembras-te do que o comp're lhe cha-
mava por elle tambem não saber o motivo
porque usava tudo aquillo?... Lembras-te?

Pois, se te lembras, tenho a certeza de que
concordarás commigo que é caso para di-
zer ao hememinho: Veja-se n'aquelle es-
pelho e tenha juizo!

Que sorte não terá dado a Rocha, que
afinal não tem culpa nenhuma das tolices
do seu apaixonado, com as taes correspon-
dencias!

Pelo que elle escreveu, a sua praia dilecta
está furiosa como qualquer donzelliha na-
moradeira que, ao ver os d'rrigos passa-
ren-lhe as palhetas, manifesta o seu deses-
pero, desfazendo nas qualidades das suas
substitutas!

Não sou eu que o digo, é elle, o corres-
pondente.

Que figura te obriga n a fazer, oh Rocha!
Mas, Ludovico, tu já leste as correspon-
dencias a que me refiro? Se não leste ain-
da e não queres quebrar o teu capricho, o
tal, aquelle que nós sabemos, vou dar-te
uma ideia do que ellas são, mas, no entan-
to melhor seria que as lessees.

Gozarias um pouco mais lendo o bom e
o bonito!

Na primeira, tão errada de palavras em
ão e ães, que nos dá a ideia de ouvir um
cão, (isto não é piada ao auctor) ladrando
ao longe, ha bocadinhos de ouro, períodos
tão lindos, tão bem burilados que commo-
vem e quasi nos convencem.

Este, por exemplo:

«Ha coisas que só são bellas pelo natu-
ral e que sobre-põem ao artificio com um
merecimento primacial; a Rocha em suas
superioridades na natureza não admitte
comparações!»

Não se percebe, mas deve ser um verda-
deiro appetite, não achas?

E' lindo como a Rocha, fresco como um
so-vete e agradável como o nitrato de ma-
gnesial

E' n'esta que apparece a primeira dose
de alcantias.

Na segunda ha imagens de arrebatat.

Aquella da semana a gozar plenamente
a estação... é divinall

Falla depois de duas esplendidas reci-
tas com demorada frequencia...

Elle que nota isto é porque não era o
costume. Naturalmente lá, os espectadores
veem as recitas de passagem, sem se demor-
ar.

Ainda sobre estas recitas participa-nos o
melhor correspondente que houve satisfac-
ção e ferida entre os assistentes...

Pelo exposto os artistas metteram requie-
rimento pedindo a satisfação do publico,
mas este indeferiu...

Que penal!

Mais abaixo dá-nos uma novidade: a exis-
tencia de um genero de sport que offerece
praças com toda a bizarria... e franqueza...

Deve ser sport francez, não te parece?

No mesmo periodo zpanhamos nova dose
de alcantias; metteu-lhe um n a ma's para
parecer outra coisa.

Muito gosta elle d'esta palavrinhal...

Tambem não desgosta do verbo evolucion-
nar; emprega-o por dá cá aquell' palha, ex-
tambem se evolucionou em artigos de ali-
mentação... Aquí evolucionou-se...

O demonio é que os antigos adeptos da
praia, tambem a adoptaram evolucionando
para outras...

Agora o que nem tu nem eu sabiamos é
a razão porque a Rocha póde mandar o
seu cartel de desafio ás outras praças suas
riaes...

E' porque tem dois hotéis onde servem
muito bem. Parece que a praia, este anno,
é a preferida pelos comilões de Almada...

O argumento é de força!

Depois diz-nos:

«Não dechui pois a praia da Rocha e
aquí commenta se muito as cartas recebidas
de outras praças, de onde as victimas de
crucis enganos nos enviam os echos dos seus
bocejos e das suas sensaborias, para que
fôram atrahidos pelos cantos de sereias dos
taes reclames fallares, que prometiam au-
tomoveis gratuitos, espaços salões dos an-
tigos palheiros, e hotéis prehabitados de
perseveraria!»

D'isto não ha cá!

Mas que grande palão, camaradinhá!

Não foi isso que ainda ha poucos dias
disse no syndicato, um dos varios preclaros
membros da Jeunesse dorée de Faro, e an-
tigos habitúes da Rocha, que quebraram os
erilhões da tyrania absolutista dos hotéis
d'aquella praia, evolucionando (este vae em
obsequio ao correspondente) para a repu-
blica que fundaram em Armação de Pera.

Monte G r'lo, 8 de setembro de 1909.

Xico.

Cartas ao Ludovico

II

Meu caro:

Segundo se deprehe de do par de cor-
respondencias collocadas no ultimo numero
do Algarve, que com ellas veiu abrir-nos
um parenthesis de franca disfructabilidade,
são estes os requisitos de uma praia que se
prese como a Rocha.

O bom do correspondente devia lá ter as
orellas como tomates maduros, coitad!

O que nós rimos, não calculist!

O homem faz me lembra um personagem
do Salão do Thesouro Velho, que ahí vi-
mos no 1.º de Dezembro. Lembra-te do
janota que chamava qualquer coisa ao com-
père da revista, por este não saber o moti-

NOTICIAS VARIAS

Regressou de Lisboa, estando a veranejar em Monte Gordo, o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, digno deputado pelo Algarve.

—Já se encontra restabelecido da doença que inesperadamente o deteve por alguns dias de cama, o nosso amigo sr. Francisco Amancio Ribeiro, consignatario e agente de publicações em Villa Real de Santo Antonio.

—A sr.ª D. Francisca dos Anjos Cabrita d'Almeida, professora official do sexo feminino de Olhão encontra-se a ferias, em Pera.

—Está em Olhão, sua terra natal, o alferes de cavallaria, sr. João Mendonça e sua esposa.

—Encontra-se muito doente por causa d'uma rotura de que soffre, a sr.ª D. Marcelina Ritta Sales Aço, viuva do sr. Francisco Sales Aço, d'esta cidade. Fazemos votos pelas melhoras.

—Seguiu para a capital com alguma demora, o sr. Adolpho Hausmann.

—Tambem foi á capital o sr. dr. João Lucio, distincto advogado em Olhão.

—Regressou a Faro com sua esposa, o sr. conselheiro Vaz Aboim, digno secretario geral do governo civil.

—O sr. Manuel José da Fonseca e esposa, que haviam ido ás Pedras Salgadas, já estão em Faro.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Justino Bivar, que está veraneando na Armação de Pera.

—Regressou da capital o sr. Eduardo Falcão administrador do concelho.

—Foi para Monte-Gordo o sr. Domingos da Fonseca Arouca.

—Por occasião das festas á sr.ª das Angustias, em Ayamonte, foram de aqui e d'outras terras de sota-vento muitas pessoas.

—Tem estado doente o sr. dr. Henrique Borges, distincto cirurgião dentista com consultorio n'esta cidade. Desejamos lhe promptas melhoras.

—De visita a sua familia encontra-se em Tavira, o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha, com sua esposa e filhos.

—Com sua irmã regressou de Monte-Gordo, o sr. conego Lorena.

—Tambem já regressou das Caldas de Monchique, o sr. João Gomes Ralevo Arouca.

—Veio a Faro, o sr. João Mendes Cabeçadas, sargento-aspirante d'infantaria 4.

—Anda em digressão pela provincia, com seus filhos, o sr. José Joaquim Peres, escrivão de juizo.

—Esteve em Faro, o sr. José Lourenço da Piedade, acreditado negociante em Loulé.

—Regressou do estrangeiro o sr. Joaquim Padinha, digno recebedor da comarca.

—Veio a Faro, o sr. José Alexandre da Fonseca, que está veraneando em Pera.

—E' hoje que se realisa a festa da sr.ª da Saude, a expensas do sr. Antonio Pedro Carrajola Neves, digno escrivão da comarca.

—Quando seguia no comboio para Villa Real de Santo Antonio, ao descer n'aquella villa, foi victima d'um desastre o sr. Francisco dos Santos Correia, negociante d'esta cidade. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve n'esta cidade o reverendo Evaristo do Rosario Guerreiro, digno prior da Conceição.

—Reuniu, no domingo passado a assembleia geral dos commerciantes e industriaes, d'esta cidade. Discutiram-se os estatutos que foram approvados e procedeu-se á eleição dos corpos gregentes que deu o seguinte resultado:

Para a assembleia geral—João Coelho Pereira de Mattos, presidente; J. A. Judice Fialho, vice presidente; Henrique Cansado e Cyrillo Tavares, secretario. Para a direcção—Pedro A. Monteiro de Barros, presidente; Luiz Vieira da Silva, vice-presidente; José Chrispim de Sousa, João Lopes do Rosario, J. P. Paraizo Junior, Abraham A. Sabath e Paulo Pinto, vogaes.

Para substitutos—Joaquim José de Carvalho e Costa, Manuel José Nobre, Francisco de Sousa Pereira, Manuel Francisco da Costa e Francisco Ignacio Aleixo.

O ultimo beijo

A. D. C. A. J.

Não é mais puro o orvalho Do que foi o beijo triste, O beijo ultimo, d'amor, Que te dê quando partiste!...

Bem presentia eu já, Que nunca mais te veria!... Desde então, porque vivo eu? Sem o amor que estremecia?!...

Té á hora derradeira, Sangrará meu coração, Que te dei, puro e sincero, Pra morrer d'infliz paixão!...

Não venho, com meus lamentos, Perturbar tuas venturas: Não tenhas medo... sê fliz, Qu' importam minhas torturas?!...

Mas alma que muito sente, Que amou com sinceridade, Amará quem fez soffrel'a, Inda lá na Eternidade!...

Por isso eu recordo ainda Aquelle triste beijo... O que faz quem soffre? Chora, Oh! Amor que eu já não vejo!... Faro.

Que triste lembrança

Certa velha, conhecida por ter basto rendimento, fez-me uma venia atrevida pra contrahir casamento!

A minha alma, embevecida... logo com desprendimento prestou firme juramento de com ella unir a vida!

Mas... certo d'a, porém, diz-me a velha... mui baixinho ai... quem me dera um beijinho na minha bocca, meu bem! e dei... mas oh minha mãe, antes sêr mui pobresinho!...

Paraiso.

NECROLOGIA

Falleceu em Santo Estevão (Tavira), victima de uma meningite cerebro-spinal, o sr. Quintino Palermo de Menonça, rapaz que gosava de innumeras sympathias pelo que o seu casamento foi muito sentido.

A familia do extincto as nossas condolencias.

Communicado

Sr. director.

Permitta-me v. que se faça publicar no seu Algarve estas poucas linhas: Li no seu ultimo Algarve sob a epigraphe, Providencias.

Foi justa essa reclamação; relanciando um olhar aos actos que constantemente o sr. José Pacheco, administrador d'este concelho, está a praticar, abusando da lei, para ser agradável aos seus partidarios, e por esta forma faz injustiças, sacrificando por meio de protestos e vinganças todos os seus adversarios. Como se fosse um rei absoluto.

Não ha muito, quando eu ao sahir da sociedade em companhia de dois amigos, afim de dirigirmo-nos para nossas casas, fomos surpreendidos com a affronta do sr. administrador que se fazia acompanhar pelo regedor sr. Francisco da Piedade, mais vulgarmente conhecido por Pardalão e de dois policias que aqui estão aquartellados.

O homem ao por nos a mira em cima, dirige-se a passos lentos ao nosso encontro, embora que aos zig zags e chega elle com a caldeira já a ferver, que nem sabia a que freguezia pertencia... e pergunta-nos d'esta forma:—O' seus malandros, o que fazem por aqui a estas horas? E nós em silencio, para ver o desfecho da obra; o homem como não obtivesse resposta, atira uma bengallada a um dos meus companheiros, que o faz prostrar no chão, mas ainda não satisfeito, chama pelos seus auxiliares e dá ordem para que nos conduzam á esquadra, mas

os policias que tambem assistiam á comedia do sr. Pacheco e que sabiam perfectamente por onde o gato hia á sardinha, mais conscienciosos, obedeceram ás suas ordens e lá vamos todos para a esquadra em ordem de marcha, e ao chegarmos ao cimo da Praça somos postos em liberdade pelos policias que ao mesmo tempo pedem nos desculpa do mau proceder do sr. administrador, o que agradecemos.

E muito soçrateiramente lá fomos pondo na aragem até chegar a nossas casas. Mas que entalão de gateira... Agora digam que não cumpre a lei... é demasiado!

O sr. administrador que peze bem a sua consciencia e depois nos dirá. Tome conta sr. Pacheco!... E melhor será não frequentar tão amiudadamente as pharmacias; porque de outra forma não cumpre o seu dever.

E respeite-se quer ser respeitado! Até breve.

Loulé, 8 de setembro de 1900.

Um Louletano.

CORRESPONDENCIAS

Villa Real de Santo Antonio, 8-9-909.

Ha bastante tempo que por motivos imprevisos não lhe davamos a maçada de n's larem, mas agora tenham paciencia, aturem-nos por mais algum tempo. Tentaremos quanto possivel sermos-lhes agradaveis nas nossas simples chronicas e não nos tornarmos enfadonhos.

Principiaremos por dizer alguma coisa da linda praia de Monte-Gordo, a qual vai progredindo d'uma maneira extraordinaria, quer na transformação das primitivas cabanas de colmo em alegres e pittorescas casinhas, quer no que diz respeito ao abastecimento de generos alimenticios e meios de transporte. Falta-lhe, contudo, um bom agouguz que evitasse ao banhista o incommodo de vir fornecer-se de carne a esta villa.

Surpreendidos ficamos de encontrar n'esta sorridente praia que caminha a passos agigantados no caminho de melhoramentos e commodidades de todas as especies tão necessarias em estações d'aquelle genero, um club que tanta falta fazia e que foi dar um outro tom e alegria a essa outra tão triste povoação, onde o pobre banhista, não sabendo onde ir, era obrigado a recolher-se ao pôr do sol, como vulgarmente se diz, como as galinhas. Hoje já tal não succede, pois que, depois de jantar todos se encaminham para o «Bañear Club» onde se entregam ao bello cavaco, onde se jogam jogos innocentes, canta-se, ri-se, tudo n'uma convivencia que dá prazer e a todos fornece um bem estar e uma alegria indefinivel.

A inauguração d'esse club de que são proprietarios dois rapazes sympathicos, os srs. Manuel da Encarnação e Botequilha, foi realmente uma festa que a todos deixou gratas impressões pela harmonia e franqueza que se faziam notar entre as pessoas que a ellas concorreram, não havendo ali a fastidiosa praxe de etiqueta palaciana que nos tem aborrecido nos clubs, d'outras praias.

Ali tudo ria sem contrafacção, tudo chalaceava trocando-se ditos espirituosos entre damas e cavalheiros, sem se notar o mais minimo gesto de despeito n'esse combate de innocentes e graciosas palavras. Mas no meio de tanto prazer... que susto! O «menino gazometro», com o seu genio burlesco quiz divertir-se conosco fazendo-nos a partida de nos deixar ás escuras! As damas assustaram-se, os cavalheiros ficaram estaticos e o Manuel da Encarnação, apoplectico, queria a todo o transe condemnar o gazometro á pena ultima!... Foi necessario organizar uma commissão de senhoras para demovel-o de tão tétricas ideias e moverem-se as mais altas influencias politicas para o velho gazometro ser perdoado, allegando as damas que essa levandade era propria da pouca idade do «pequeno» e que portanto o deixasse em paz. Comtudo o «petiz» foi obrigado a prometter a todos que daria boa luz nas bailes seguintes e tem cumprido fielmente a sua palavra.

No dia 29 houve tambem festa promovida pela colonia balnear, havendo musica e kermesse e grandissima concorrencia de forasteiros. Continuam essas festas que promettem egualmente serem muito concorridas, pois que alem de ser um bonito passeio que

agrada a todos, gosa-se de grande liberdade e facilidade de transportes.

«Um inquisidor em perspectiva». Um commerciante d'esta villa, rapaz que gosa de geraes sympathias, necessitando d'um marçano para o seu estabelecimento, não sabemos porque intervenção, mandou buscar a Almodovar (Alentejo) um rapazito d'uns 12 annos e filho d'uma familia honesta. O rapazito era d'uma vivacidade e intelligencia a toda a prova, como tivemos varias occasiões de apreciar.

Como jesuita que é, o sympathico lojista não lhe agradava tal esperteza e tanto assim, que não tendo occasião ou motivo para despedir o marçano, procurou-a no momento em que este tendo ido despachar um pouco de petroleo, involuntariamente, entornou uma pequena quantidade d'esse liquido. Foi o bastante para que esse segundo volume do inquisidor hespanhol Molina, mandasse encerrar na varanda da casa, onde habita, a pobre creança onde esteve sem comer e descabelado desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde sob um sol de 37 a 38.º centigrados! Valeu-lhe um cavalheiro que sabendo do caso foi informar o administrador do concelho o qual livrou o pobre pequeno das garras d'essa fera sem classificação.

«Cas» para averiguar». Fomos informados de que ha mezes, indo o sr. Francisco Cardoso com sua esposa e duas filhas menores dar um passeio a Cacella, enquanto aquelle sr. e sua esposa foram buscar uns objectos de que se haviam esquecido, um empregado da estação do caminho de ferro d'esta villa tentou exercer um acto nojentto n'uma d'essas creanças, o que evitou a mais velha d'ellas.

Esta occultou, porém, o que tinha succedido, mas tendo ido ha uns 15 a 20 dias buscar petroleo ao estabelecimento do sr. Bella, tambem empregado no caminho de ferro, enquanto este senhor foi á contra-loja do estabelecimento buscar o que lhe haviam pedido, o repugnante empregado, que ali se achava, tentou contra o pudor da pequenita obrigando-a a fugir sem esperar pelo petroleo.

O pae das referidas creanças fez queixa do caso ao sr. administrador do concelho, mas moveram-se logo as influencias politicas e a queixa ficou em aguas de bacalhau como se costuma dizer. Apellamos contudo para o ex.º sr. Fuschini, director dos armazens do caminho de ferro do sul e sueste, para promover uma syndicanca a fim de se saber o que ha de verdade.

O cinematographo que aqui se acha tem feito despertar tanto gosto pelas projecções que apresenta todas as noites, que não ha sessão alguma em que não haja uma concorrencia espantosa. Apresenta-nos fits d'um effeito maravilhoso, taes como as fits d'arte.

«Volta de Ulysses, Napoleão Bonaparte, A mãe, A taberna e O Fim d'um Tyrano»—referente á questão na Turquia, que são d'uma nitidez e effeito esplendidos.

Espera-se um espectáculo de alta novidade no proximo beneficio do sr. Abel Ribeiro, distinctissimo operador mechanico-electricista.

A visinha praia de Monte-Gordo, segundo nos dizem os echos quotidianos que de lá veem e conforme no domingo tivemos occasião de verificar, continua animadissima, sem luxos e quasi sem politica. Dizemos quasi, porque algumas maledragadas tentativas de politiquice tem havido por parte de alguns correligionarios do celebre conselheiro Lataz, o afamado fabricante de atom podre, que, com a prudencia usual em quem nem sequer tem a certeza das suas convicções e dignidade, se conservam por traz da cortina.

Têm-lhe servido de instrumento a má criação de estudantelhos, que se mettem por toda a parte como piolho em costura, e de algumas meninas, algumas já durazias, que avidas de namoro ali veraneiam, com o apoio moral e energico d'um homem do norte, o papelão de toda a gente que, de cabecinha á banda vai dizendo a algumas d'aquellas mal de outras que antes o aturaram. Muito tinhamos todos a lucrar, cá n'esta malfadada terra, se este homem do norte, em vez de applicar a sua energia a fazer causa

commun com fedelhos mettidoços e malcreados, a empregasse a cumprir os seus deveres officiaes a tempo e horas.

A tudo isto se refere, no ultimo numero do Canudo, um artigo Neptuno e a Kermesse, ingenua exposição de saudices e mentirolas estupidas, de que nos dizem serem autores dois esperançosos badamecos que lá estão. Um é um ex bom estudante, de faces cêr de rosa, onde mal desponta a barba, a quem a frequentação assidua de casas suspeitas de batota, ninas e bebidas, poz no caminho da cabulice e cretinismo. O outro é um estudantinho a quem um fingido rompante de caridade do negro sustenta e paga os estudos.

Não merecem a honra de resposta ou desmentido as parvoçadas e mentiras de taes palermilhas, razão pelo qual nos limitamos a aconselhar os frequentadores serios da praia a prendel-os mais curtos não lhe dando confiança.

Lá diz o dictado popular que quem se mette com creanças amanhece... pintado.

Dêem-lhe menos importancia e se elles sáhirem da ordem não será mau um puchãozinho de orelhas.

Quanto aos engraxadores das botas do tranqueberneiro e saracoteado Lataz, que na sombra põe em movimento todos estes titeres, puxando-lhe os cordelinhos, façam de conta que elles trazem o letreiro, cautella com estes animaes! e passem-lhe sempre de largo por causa dos pontapés.

Fa Sol-La Si. S. Braz d'Alportel, 8-9-909.

Nos dias 18 e 19 do corrente celebraram-se-lão pomposas festas a Nossa Senhora da Gloria, na capella de S. Romão que dista d'esta aldeia cerca de 4 kilometros.

O programma é o seguinte: DIA 18

As 4 horas da tarde haverá cavalladas, distribuindo-se varios premios aos vencedores. Os cavalheiros sãos escolhidos d'entre os mais eximios n'este genero de diversão. Terminada aquellas, subirão ao ar diversos aerostatos, acompanhados de magnificos foguetões confeccionados pelo muito habil pyrotechnico de Vianna do Castello, sr. Silva.—A' noite, arraial, danças populares, fogos d'artificio e do ar, illuminações à veneziana, concerto pela afamada phylarmonica Artistas de Minerva, de Loulé, e kermesse.

DIA 19

Antes do sol nascer haverá alvorada e fogo do ar, ás 8 horas missa te-sada.

Ao meio dia, missa solemne por musica vocal e instrumental e sermão por um dos mais afamados oradores do Algarve.

A' tarde, pelas 5 horas, haverá procissão e sermão pelo distincto orador reverendo conego Julião; em seguida continuação do arraial da noite precedente e outras surpresas.

Os promotores d'estas festas, srs. Manuel Antonio Pires e José Martins Gallego, trabalham afanosamente, para que ellas tenham o maior brilhantismo possivel.

Habilitadas pelo sr. José Joaquim d'Almeida e Silva, professor particular nos Vallarinhos, d'esta freguezia, fizeram exame de instrução primaria 2.º grau, em Faro, as meninas, Encarnação Uva da Luz, filha do sr. Francisco da Luz Clara, que foi aprovada com distincção e Maria da Conceição da Luz Soares, filha do sr. Joaquim José Soares, que ficou planamente aprovada.

O mesmo professor tambem apresentou ao referido exame os meninos José Viegas Facada, João do Nascimento e David Pires, que foram approvados plenamente.

Os nossos parabens aos paes e ao professor.

No sabbado e domingo transactos celebraram-se as festas de S. Luiz, havendo danças, fogos, musica, o que tudo deixou muito a desejar, mas em compensação funcionaram diversas roletas e sombrinhas em que os papalvos iam caindo muito airoosamente, sem que ninguem os incommodasse.

Com vista á respectiva auctoridade. S. A.

São Braz d'Alportel

Diz-se que está organizada uma companhia para exploração da tracção electrica entre Faro, S. Braz e Loulé. Não duvidamos que assim seja,

mas estamos no direito de duvidar que tal não se realizará, devido a varias dificuldades que hão-de apparecer.

E' incontestavel que tal melhoramento era da maior importancia, sobretudo para S. Braz que está distante da viação acelerada, e, por esta e outras razões nos parece que tal nunca veremos, por ser convicção nossa que cousas boas não chegam cá. Basta a nossa rica camara municipal saber que isso nos seria util, para difficuldar o caso; nós aqui só podemos esperar mais encargos devido a embelezamentos na sede do concelho. Ruas em lastimavel estado, limpeza de preto, estradas por fazer, latrinas, ou poço da praça, no mesmo estado, enfim, temos o que merecemos, e tudo o mais é uma historia.

Ao sr. Carlos Mascarenhas, vereador encarregado do pelouro de S. Braz, lembramos que olhe com olhos de misericordia a sua pobre protegida; não queira o amigo Carlos que se diga por aqui que só se lembra de S. Braz por occasião das feiras.

Retirou para Faro o nosso amigo sr. dr. Rodrigues Davim, que aqui esteve veraneando.

Chegou o sr. dr. Rocha, medico na Azambuja, que ainda em digressão pelo Algarve, acompanhado de seu cunhado o nosso amigo sr. dr. Sousa Dias.

De passagem para Cachopo esteve aqui, na segunda feira, o sr. bispo do Algarve.

Manifestou-se incendio no predio onde está installado o Centro Republicano, sendo os prejuizos de pouca importancia. O predio pertence ao nosso amigo sr. Manuel da Silva Barreira Junior e está seguro na Sociedade de Portugueza de Seguros.

Praias

Praia da Rocha, 8-9-909

Depois da minha ultima ficou resolvido pela empresa Tavares & C.º a fazer-se uma garraida n'este sitio, para o que será construido um recinto fechado devidamente organizado para este divertimento.

As reuniões do club estão sendo extremamente concorridas; só damas se contaram na quinta feira cento e trinta e duas; os homens são em numero proximo a igual.

Ha falta de casas; estão todas tomadas e ha pedidos de familias do Alemtejo que não podem ser attendidos.

Familias que estão actualmente veraneando na Praia da Rocha:

Joaquim d'Almeida Negão e familia; Joaquim Pires Corte Real e familia; Jeronymo Negrão Buisel e familia; D. Francisca de Bivar e filha; Capitão de mar e guerra Antonio Machado e familia; Capitão de fragata D. Bernardo da Costa e seu filho; 1.º tenente Pereira Leite e familia; José Pearce d'Azevedo e familia; José Bivar e familia; Alfredo Magalhães Barros e familia; familia de Francisco Antonio; engenheiro Silva Marques e familia; Antonio Pimenta d'Abreu e familia; Soares Franco e familia; Abilio Antunes e familia; Dr. Metello e esposa; Rodolpho Torres e familia; Francisco de Bivar Weinholtz e esposa; D. Joaquina Neves, Manuel de Castro Pimentel e familia; Constantino Cumano e familia; familia Antonio Amaro; Eduardo Bispo e familia; Sarrea Peixoto e familia; José Luiz da Veiga, esposa e filhos; Condeheiro Padua Franco e esposa; Luiz Antonio Maravilhas e familia; viuva do dr. João Ramos e familia; D. Maria da Gloria Gomes e sobrinhos; Frederico da Paz Mendes e familia; Visconde da Rocha de Portimão; Antonio dos Santos Serpa; João Ramos e familia; dr. Castanho e familia; Jose Paulo Serpa e familia; Luiz Mascarenhas e familia; Abilio Paiva d'Andrade e familia; tenente Antonio Sousa Moreira e familia; D. Antonia Palma Velho e sobrinhos; dr. Penedo e familia; dr. Vasco Mascarenhas e familia; engenheiro Gouveia e familia; dr. Mendes d'Araujo e familia; Dias Reis e esposa; D. Emilia Azevedo e irmãos; D. Augusta Mascarenhas; D. Ermelinda Mascarenhas e familia; tenente Quadros e familia; Guilherme Xavier Bastos e familia; D. Marianna Mendes e familia; Guilherme Mendes Basto e familia; Luiz Maria Vieira e familia; José Marques Ferreira e familia; Joaquim Negrão Buisel e familia; Urbano dos Santos e familia; Francisco Castro e Sousa e familia; familia Filipe de Carvalho; tenente-coronel Figueiredo e familia; Manuel Martins e esposa; José Libanio Amado e familia; dr. Pargana Neves e irmã; Luiz Furtado Guerra e irmãos; capitão João Velozo Leotte e familia; capitão Tavares Leotte e familia; João Francisco Barbedo e familia; dr. Ezequiel Barbosa e familia; Paulo Abreu e familia; dr. Costa Gonçalves e familia; Antonio Moreira Velho da Costa e familia; Antonio Tavares e filha; Alberto Magalhães e esposa; D. Maria do

Carmo Marques e filhos; familia Lampreia, de Beja; familia Rich, de S. Domingos; Francisco Antonio Costa; D. Raphael Duran; D. Firmino Peres; Jeronymo Bivar; Mattos Parreira; Henrique Vasconcellos e Reis e Silva.

Monte-Gordo-7-9-909

Já aqui se encontram quasi todas as familias que alugaram casas para passarem a presente epocha balnear, devendo chegar por estes dias as que faltam e entre as quaes se contam as dos srs. dr. Manuel Marques da Costa, de Cuba; Carrasco, Lopes e Fonseca, de Beja; Manuel Correia, Ricardo Villa, dr. José Teixeira de Azevedo, Rangel Sampaio e a numerosa colonia de S. Braz d'Alportel.

A colonia balnear reúne-se todas as tardes na praia e á noite na praça e no pateo do casino, onde todas as noites se dança animadamente, n'um bello convivio cheio de franqueza e intimidade.

No domingo abriu novamente a kermesse em beneficio do cofre da philharmonica Meyerbeer, de Villa Real de Santo Antonio, que sob a direcção do seu novo regente, sr. Juan Calle, executou com a maior correcção e inextinguivel affinação, um bello programma, do qual destacaremos a brilhante e inspirada composição de Sauvinet Murnurtos do Mondego.

No Casino, onde se reuniram depois mais de 100 senhoras, dansou-se com entusiasmo até depois da meia noite.

No proximo domingo, em que abre novamente a kermesse, já aquella banda está preparando um novo e magifico programma.

Todos os dias chegam carradas e carradas de alemtejanos que com os seus melancolicos cantos, tão typico aspecto dão a esta praia onde tomam aos 2 e 3 banhos por dia.

Já começaram sob a direcção dos srs. Antonio Leiria e dr. Moraes, os ensaios para a projectada recita infantil. Uma das peças em ensaios é a applaudida operetta O concerto das Nações, letra do inspirado poeta Rodrigues Davim, musica do laureado virtuose Luiz Coelho.

Projecta-se uma esplendida festa sportiva na praia, com regata, corridas pedestres e de burros, ginkhama e lucta de tracção.

Tambem deve realizar-se brevemente uma festa dedicada ao estimado mestre da banda Meyerbeer, o eximio violinista Juan Calle, em que tomarão parte alguns dos melhores elementos artisticos da provincia.

Na proxima quinta-feira vem aqui dar um concerto a banda d'infantaria 4.

Teem aqui vindo de visita os srs. dr. Arthur Aguedo e esposa, José Estevão Affonso e filhas, Joaquim Trindade e João Cruz e esposas.

Chegaram os srs. Esteban Rodriguez e familia, Amandio Rogado e Raphael Barbosa.

Regressa a Faro na proxima quinta-feira, o sr. conego Lorena e sua irmã, que ha cerca de 2 mezes aqui se encontram.

Tambem já regressou a Villa Real, com sua esposa, o sr. Fernando Barbosa y Pego.

Bijou Theatro

Embora com pesar, somos forçados a confessar, que de ha dias para cá, as projecções cinematographicas exhibidas neste elegante barracão, teem ahido no maior desgosto e vexatorio descontentamento do publico. Felizmente que, este triste caso, só é attribuido, unica e simplesmente, á má vontade do operador, pois do contrario, não attenderiamos, tão promptamente ás reclamações do publico, que, com razão, pugna pelos seus interesses, e deseja empregar bem o seu dinheiro.

A principio, eram as fitas já deterioradas, e escuras, que com a falta absoluta de energia electrica, produziam tão má projecção, segundo affirmava o referido operador; agora, porém, são-lhe fornecidas fitas optimas, tanto no seu estado de conservação, como nitidez, tem energia mais que sufficiente; perguntamos: Porqu razão não se vem as figuras devidamente nitidas no écran? Antes pelo contrario, escuras e foscas, apparecendo com notoria frequencia o quadro velado. Será também das fitas, que por serem boas em demaziado,

partem de momento a momento? Será do chauffeur, sr. Francisco Queiroz que desde que tomou posse do motor se tem dedicado a elle com verdadeira proficiencia que lhe é peculiar, lhe fornecer energia em demaziado? Não nos parece.

Porque não se regula o fóco do quadro, em harmonia com a intensidade da projecção? Se a projecção é grande e carece de 30 ou 35 ampéres, porque não se emprega, evitando assim a sua escurecimento e falta de nitidez?

E' com receio que a fita se queime, como allega o mesmo operador? Porque não emprega o electro motor para a passagem das fitas? Receia também que ellas se queimem? Sim, é evidente essa e outros receios que surgem, visto que passadas á mão, conforme se faz e á vontade do operador se altera-se o andamento, resultando d'ahi a quebra constante das fitas por passarem mal e precipitadamente nos carrêtos e a economia de 6 ou 8 minutos em cada intervallo, em proveito da tenda do visinho que fornece a boa pinga para refrescar os calores produzidos pela Cabine (1)

Ora valha nos Deus!

GAZETILHA

Na terra de Paio Peres Onde preguica o Gilão, Houve ha dias um sarilho, Quasi uma revolução,

Porque n'uma obra qualquer Appareceu desfraldada Uma bandeira e o papel Que era verde e encarnada!

O governador do sitio Foi aos ares, deu grande sorte, E suspendeu garantias, Pedindo pena de morte!

Poz policia em alvoroço, E tropas de prevenção, Porque viu n'aquellas côres Um signal de sedição!

Atirou-se fero ao verde, Esfrangalhou o encarnado, Telegraphando ao ministro: «Movimento suffocado!...»

Só lhe faltou prohibir, Em decreto ou editaes, Que os tomates circulassem Sem as cor's nacionaes.

Zul

Secção de annuncijs

CONCURSO

Pela administração do concelho de Villa Nova de Portimão e por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no Diario do Governo, se acha aberto concurso para o provimento do logar de amanuense da mesma administração com o ordenado annual e respectivos emolumentos que por lei lhe competirem. Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos na forma determinada no decreto de 24 de dezembro de 1892

Para se constar se passou o presente annuncio e outros d'equal theor, os quaes vão ter o destino indicado no referido decreto.

Administração do concelho de Portimão, 14 d'agosto de 1909.

O administrador interino do concelho,

Adelino Henrique d'Abreu

MOTORES

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavalos com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaço terreno anexo.

Trata-se na Fabrica de Moagem Farensê.

PLISSAR

Rua Direita n.º5—FARO

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

Neste importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como também em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis

R 58

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Succssores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40-42-44

FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios, de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principais pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos — co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais conhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias. Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

1.ª SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO

Estrada real numero 15 de Beja a Faro

Lanço do Ameixial à Ribeira do Vascão

Annuncio

Por ordem superior se faz publico que no dia 18 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta secção, terá logar a arrematação, por proposta em carta fechada, das empreitadas n.º 15, 16, 17, 18 e 19, todas unicamente de terraplanagens, sendo a base da licitação, respectivamente, 436\$000 reis, 464\$000 reis, 500\$000 reis, 356\$000 reis e 444\$000 reis.

O deposito provisorio, para o concorrente poder licitar, será de dois e meio por cento e o definitivo de cinco por cento da proposta.

O projecto, carderno de encargos e condições de praça e de execução estão patentes n'esta secretaria, em todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da 1.ª secção de construção em Faro, 1 de setembro de 1909.

O Chefe da Secção

José Lopes do Rosario

Praia da Rocha PORTIMÃO

Esta praia, uma das melhores e mais pitorescas da provincia do Algarve servida pelo caminho de ferro, estação de Portimão, proporciona aos seus visitantes todas as diversões d'uma estação balnear.

Com magnificos alojamentos, esmerado acceio e boa alimentação abriu no dia 1 de agosto, n'um dos mais lindos sitios da praia, proximo do Casino a Villa S. Francisco Xavier que se recommenda pela modi-

cidade de preços que se conservarão mesm durante as muitas festas que se preparam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Thereza de Jesus Nobre Praia da Rocha—Portimão.

TONEIS

Em muito boas condições, vende em Faro e Portimão, --J. A. Judice Fialho.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MÉSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH

F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, luxetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda

Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

JOSE MARTINS DA CUNHA

Por registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agentes: Remington machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Marini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Eliezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campos, ornamentos, espelhos, buniçães, bancadas, marmore, paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais factis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURADOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, summauma, crinas, buretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR,

124

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis semtaxas e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relgios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes

Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIAMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE
membro da Academia Franceza e administrador do
Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549.000 réis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000.000 réis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286.000 réis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA